



Reforma administrativa: Secretário de Estado defende construção de "catedral" à altura dos desafios do poder local

23-11-2011

Viseu, 23 nov (Lusa) – O secretário de Estado Paulo Simões Júlio defendeu hoje que a reforma da administração local não deve servir apenas para "assentar tijolo", mas sim para "construir uma catedral" que esteja à altura dos desafios futuros.

"Para implementarmos uma boa reforma da administração local é essencial que tenhamos todos consciência dos grandes desafios", não para 2013, mas "para os próximos 10/20 anos, pelo menos," afirmou em Viseu, no encerramento do seminário "Modernização administrativa. Os novos desafios do poder local".

Perante uma plateia constituída sobretudo por presidentes de câmara e de juntas de freguesia, o secretário de Estado da Administração Local e Reforma Administrativa aproveitou para contar a história de três grupos de trabalhadores que executavam a mesma tarefa. Interrogados sobre o seu trabalho, o primeiro grupo respondeu que assentava tijolo, o segundo que fazia paredes e o terceiro que construía catedrais.

"O desafio que se coloca aos eleitos locais e também à sociedade portuguesa é que, em vez de simplesmente assentarmos tijolo, possamos pensar de forma mais estratégica, mais planeada e tenhamos a capacidade de construir catedrais", frisou.

No seu entender, é precisa "uma catedral na administração local, que tem sido só um edifício", preparada para "os novos desafios que se colocam a Portugal e à administração local".

Paulo Simões Júlio aludiu à necessidade de haver "veículos com recursos para descentralizar políticas públicas" para os municípios que, "por serem mais próximas, têm obrigação de serem mais eficientes e mais eficazes".

No entanto, garantiu que o Governo não quer fazer descentralizações como a última na área da educação, que considera ter sido apenas um "despejar de competências", sem que tal tenha alterado o projeto educativo escolar em cada município.

O secretário de Estado realçou que "os desafios da administração local prendem-se com a competitividade de cada território" e que, nesse âmbito, os autarcas terão de ter "uma outra perspetiva" sobre como lhe acrescentar valor.

"Ser autarca nos próximos dez anos vai ser um exercício muito menos óbvio do que o foi nos últimos dez. Porque os desafios de construção, seja material ou imaterial, que se vão colocar à administração local são muito mais complexos de serem abordados", considerou.

AMF

Lusa/fim